



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAIBA  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM PEDAGOGIA  
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**MARIA DO SOCORRO RODRIGUES**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

**JOÃO PESSOA-PB  
2013**

**MARIA DO SOCORRO RODRIGUES**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia.

Orientadora: Prof.<sup>a</sup> Me. Andréa Tôrres Vilar de Farias

**JOÃO PESSOA**  
**2013**

**MARIA DO SOCORRO RODRIGUES**

**O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE NA  
EDUCAÇÃO INFANTIL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à  
Coordenação do Curso de Licenciatura Plena em  
Pedagogia na Modalidade a Distância, do Centro de  
Educação da Universidade Federal da Paraíba, como  
requisito institucional para obtenção do título de  
Licenciado em Pedagogia.

**APROVADA EM:** \_\_\_\_/\_\_\_\_/2013

---

Professora Me. Andréa Torres Vilar de Farias  
Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

---

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

**JOÃO PESSOA**  
**2013**

## **AGRADECIMENTOS**

À **DEUS**, que me deu sabedoria, alegria, entusiasmo, coragem para lutar e vencer, e pela força que sempre me deu nos momentos mais difíceis dessa formação de professores e, pela compreensão e aceitação de que não cai nenhuma folha da árvore e nenhuma gota de orvalho do céu, se não for de vossa vontade.

A minha orientadora Andréa Vilar, pelo incentivo que sempre manifestou ao me orientar com suas sugestões, correções e aperfeiçoamentos de minha pesquisa. Pela segurança e profissionalismo, dando-me sempre a certeza de que a busca por conhecimentos deve ser sempre constante.

A meu companheiro Edilson de Moraes Ribeiro pelas palavras de incentivo que me impulsionaram a não desistir jamais do meu propósito de seguir em frente.

A minha filha Euda Anatielly que sempre me deu força para ir até o fim.

Aos professores que contribuíram para a realização deste sonho.

E, aos tutores a distância e presencial que colaboraram com a minha evolução acadêmica.

**Á Deus**, por ter sido meu auxílio e fortaleza, em meio às lutas enfrentadas durante esse curso, e ter-me dado força e coragem para poder não desistir de meu sonho; **a minha filha** que sonhou comigo e sempre me incentivou a nunca desistir e sempre confiar em Deus; ao meu querido **companheiro**, que foi o meu tudo em todos os momentos dessa caminhada e pela sua compreensão e dedicação em prol deste sonho, que hoje se torna real.

**DEDICO**

**“Não se pode ensinar tudo a alguém. Pode-se, apenas, ajudá-lo a encontrar por si mesmo.”**

**Galileu Galilei**

## RESUMO

Nesse trabalho buscamos compreender a importância do lúdico como ferramenta importante para nortear a ação dos educadores da educação infantil em relação à educação sexual das crianças. Uma vez que a ludicidade tem ocupado um espaço bastante significativo como suporte de aprendizagem para o desenvolvimento das potencialidades afetivas, criativas, emocionais, cognitivas, e sociais da criança e como elemento facilitador da aprendizagem. Buscamos ainda, levar em consideração a concepção que perpassa a história do lúdico e da sexualidade bem como as teorias que trabalham sobre esses temas. Nesse sentido, o objetivo desse trabalho foi verificar como os educadores utilizam a ludicidade no ensino da sexualidade em turmas de Educação Infantil. Para tal foi realizado um estudo bibliográfico e uma pesquisa de campo, onde se utilizou um questionário, importante componente para realização de uma pesquisa qualitativa. Participaram da pesquisa oito professores da rede pública municipal de ensino, sendo seis de uma creche e dois de uma escola. Através dos dados coletados foi possível verificar que o tema sexualidade ainda está muito distante de alcançar um lugar de destaque no currículo escolar e que os profissionais têm conhecimento básico sobre a importância de se trabalhar a educação sexual, mas preferem mudar de foco quando o assunto em sala é sexualidade. Fica evidente um despreparo para trabalhar o tema em turmas de Educação Infantil. Os resultados mostraram o quanto é importante que o ensino lúdico esteja presente na sala de aula como parte integrante do cotidiano escolar, e o quanto contribui para o desenvolvimento da aprendizagem. Além disso, auxilia no desenvolvimento cognitivo, afetivo, emocional e social da criança. Os aspectos encontrados certamente farão com que os educadores se motivem para realizar novos estudos sobre o tema abordado.

**Palavras-Chave:** Ludicidade. Sexualidade. Educadores. Educação Infantil.

## **ABSTRACT**

In this work we seek to understand the importance of playfulness as an important tool to guide the action of educators of early childhood education in relation to sex education of children. Once the playfulness has occupied a very significant space to support learning for the development of potential affective, creative, emotional, cognitive, and social aspects of child and as facilitator of learning. We seek also take into consideration the design that permeates the story of playfulness and sexuality and theories that work on these issues. Accordingly, the aim of this study was to determine how educators use the playfulness in teaching sexuality classes in Early Childhood Education. For this we conducted a bibliographic study and a field study, which used a questionnaire, an important component for conducting qualitative research. Participants were eight teachers from the public municipal schools, six of one and two nursery school. Through the data collected was verified that the sexuality issue is still far from achieving a place in the school curriculum and that professionals have the basic knowledge about the importance of sex education work, but prefer to change focus when the subject classroom is sexuality. It becomes evident unpreparedness to work the theme in kindergarten classes. The results show how important it is that the teaching playfulness is present in the classroom as part of the school routine, and as contributing to the development of learning. Furthermore, it assists in developing cognitive, affective, social and emotional child. Aspects will certainly found that educators be motivated to undertake new studies about the topic.

**Keywords:** Playfulness. Sexuality. Educators Early. Childhood Education.



## LISTA DE QUADROS

Quadro 1 - Questão 1 - .....	36
Quadro 2 - Questão 2 - .....	37
Questão 3 - Questão 3 - .....	38
Quadro 4 - Questão 4 - .....	39
Quadro 5 - Questão 5 - .....	40
Quadro 6 - Questão 6 - .....	41
Quadro 7 - Questão 7 - .....	42
Quadro 8 - Questão 8 - .....	43
Quadro 9 - Questão 9 - .....	44
Quadro 10 - Questão 10 - .....	45

## SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO .....	101
2 LUDICIDADE E SEXUALIDADE.....	13
2.1 LUDICIDADE: ABORDANDO CONCEITO E ASPECTOS TEÓRICOS.....	13
1.2.1 A importância do lúdico na educação infantil.....	18
2.3 SEXUALIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS. ....	20
3 O LUDICO COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM.....	25
3.1 O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL.....	25
3.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA.....	27
4 ASPECTOS METODOLÓGICOS DA PESQUISA .....	32
4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA.....	32
4.2 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA.....	32
4.3 PARTICIPANTES .....	34
4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS .....	35
4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	35
5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS.....	36
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	46
REFERÊNCIAS .....	48
APÊNDICES.....	51
APÊNDICE A - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO .....	52
APÊNDICE B - QUESTIONÁRIO .....	54

## 1 INTRODUÇÃO

A sexualidade infantil ganha cada vez mais espaço nas discussões e estudos científicos. Ela é fundamental na formação da personalidade da criança, pois é uma necessidade básica do ser humano de estar estritamente relacionada aos pensamentos e ações de cada um.

Através de pesquisas, discussões e questionamentos tem surgido um olhar diferenciado sobre o mundo infantil e a sexualidade destacando a necessidade de promover uma educação sexual de forma natural, prazerosa e significativa. Reforça-se a ideia que, para melhor entender a sexualidade, é preciso compreender que tal tema implica em valores culturais, morais e também as transformações sociais.

Os indivíduos estão submetidos à sexualidade desde que nascem de forma que a questão sexual não é um tema novo, nem uma abordagem desconhecida, mas repleta de conceitos e preconceitos construídos historicos e socialmente, o que acaba por dificultar a execução da educação sexual propriamente dita, pois falar em sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos, a moral e a evolução social. Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida e estanque.

As relações sexuais são construídas socialmente e historicamente em determinada estrutura, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes.

Assim podemos destacar que a sociedade molda os indivíduos no seu jeito de vestir, de falar, de pensar, de se relacionar, enfim de como seres sexuados.

As crianças são seres capazes de incorporar valores e manifestações culturais que são perpassados ao longo das gerações. Estes são transmitidos nos espaços de educação infantil, através do jeito de se mostrar, do olhar, do toque, das manifestações de carinho e também das atitudes espontâneas que acontecem enquanto, crescem e se desenvolvem. Assim, torna-se importante e fundamental um trabalho com a educação sexual em turmas de educação infantil, e que as práticas dos educadores sejam adequadas em relação à aceitação da diversidade.

Isto posto é importante incluir na formação da criança a educação sexual de forma natural, uma vez que ela já carrega consigo valores providos do grupo em que a mesma está inserida, nos mostrando que a construção da identidade acontece na fase da infância, sendo

assim, não se pode falar de sexualidade sem associar com diferenças de habilidade, conhecimentos, gêneros, etnias, crenças religiosas e tipos físicos.

A educação infantil atende crianças de 0 a 5 anos e tem como finalidade, proporcionar o desenvolvimento integral dos educandos envolvendo a escola e a família, considerando que as crianças são protagonistas de uma época onde a sexualidade é veiculada num contexto de consumismo e banalização (RCNEI-1998). Devendo assim haver uma preocupação com a forma que a sexualidade é trabalhada pelos educadores nas séries iniciais. Nesse contexto a presente pesquisa tem como objeto de estudo a ludicidade e sexualidade na prática pedagógica do professor de educação infantil.

Neste sentido, a escola é considerada como um lugar adequado para a orientação sexual, já que possui subsídios necessários para trabalhar esta temática ludicamente, tendo a missão de colaborar com a família na educação das crianças almejando um bom desenvolvimento físico, psíquico, moral e social.

O referencial curricular nacional da educação infantil (RCNEI. -1998) reconhece que a expressão da sexualidade tem grande importância no desenvolvimento do ser humano e que a criança na sua formação precisa ser orientada, mas como orientar essas manifestações no ciclo inicial? Como o educador está desenvolvendo o trabalho com a educação sexual em turmas de educação infantil? Que metodologia está usando?

Para a realização dessa pesquisa, partimos da hipótese de que, apesar de constantemente terem sido discutidas mudanças sobre a introdução da educação sexual na escola, sugestões de metodologias para desenvolver um trabalho mais fundamentado e consistente, o descaso ainda permanece e aos professores não são proporcionados cursos de capacitação sobre a sexualidade, que conseqüentemente passam a desenvolver um trabalho com a educação sexual de forma muito superficial e sem fundamentação teórica. Essas questões nos levaram a delimitação dos objetivos da pesquisa. Assim, temos como objetivo geral: Compreender o lúdico como ferramenta importante para nortear a ação do professor de educação infantil em relação a educação sexual das crianças. E como objetivos específicos, pretendemos: a) Analisar a importância da participação da escola relacionada à educação sexual das crianças; b) Discutir sobre a prática do professor de educação infantil no que se refere à educação sexual em turmas de educação infantil; c) Contribuir para uma reflexão acerca da importância da ludicidade no trabalho com a educação sexual.

A ênfase desse trabalho em ludicidade e sexualidade é uma tentativa de oferecer explicações aos profissionais em educação, sobre as temáticas pesquisadas respeitando limites e rompendo preconceitos.

A escolha em investigar essa temática surgiu das minhas inquietações ao observar que alguns educadores trabalham a sexualidade de forma aleatória, ou seja, só trabalham o tema no 4º ano e 5º ano do ensino fundamental quando o livro de ciências aborda a questão das transformações do corpo, ou quando a metodologia da escola exige que se trabalhem o tema.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, já que iremos evidenciar e analisar fatos. Como sujeitos da pesquisa, temos 08 (oito) professores da Educação Infantil sendo 02 (dois) da Escola Anésio Leão e Miguel Motta/ CIEP II – Patos/PB e 06 (seis) da Creche Édem das Criancinhas - Pombal/PB. O corpus foi composto através de um conjunto de dados formado através da aplicação de questionários semi-estruturados, investigando a forma como o professor aborda a sexualidade na educação infantil.

Os dados obtidos foram analisados de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1997) que aborda a sexualidade entendida como algo inerente, que se manifesta desde o nascimento até a morte, de formas diferentes a cada etapa do desenvolvimento da criança. Também nos ancoramos em estudos de Ferland (2006) que apresenta discussões voltadas para a questão da sensibilização da escola, na pessoa de seus organizadores e mestres na necessidade de uma séria Educação Sexual. E nos estudos de Foucault (1988) que enfatiza a importância da sexualidade no desenvolvimento humano, por considerar a libido ou impulso sexual, vividos nos primeiros quatro ou cinco anos de vida, o motor do comportamento do indivíduo. Fundamentamo-nos também em Suplicy (1995), que nos seus estudos afirma que o processo de escolarização na educação infantil de forma lúdica, estimula a autonomia e promove o desenvolvimento da criança.

Esse trabalho apresenta três capítulos: no primeiro capítulo, trataremos sobre o lúdico e a sexualidade, no qual fazemos um breve histórico sobre o lúdico na educação infantil, como também abordados conceitos e aspectos teóricos sobre a ludicidade e a sexualidade.

No segundo capítulo, trazemos considerações teóricas sobre o lúdico e suas influências no processo de aquisição da aprendizagem, bem como o papel do educador na educação sexual infantil. No terceiro capítulo tratamos dos procedimentos metodológicos. E o quarto capítulo foi destinado especificamente à análise e a interpretação dos dados. Por último explicitaremos as considerações finais do nosso trabalho.

## 2 LUDICIDADE E SEXUALIDADE

A sexualidade está presente desde o nascimento através da questão do gênero masculino e feminino. Sabendo que os anos iniciais da vida de uma criança são de grande importância para a vida futura, cabe aos educadores das séries iniciais proporcionar as crianças atividades lúdicas nas quais meninas possam realizar brincadeiras de meninos e vice versa sem diferenciação e preconceitos.

Na educação Infantil observamos diferentes formas de expressão dessa sexualidade, carregadas de valores, estigmas e preconceitos tanto da família quanto da própria instituição escolar. Nesse sentido, tentando compreender o lúdico como ferramenta importante para nortear a ação do professor de educação infantil em relação a educação sexual das crianças iremos abordar nos tópicos seguintes subsídios teóricos acerca da ludicidade e sexualidade.

### 2.1 LUDICIDADE: ABORDANDO CONCEITO E ASPECTOS TEÓRICOS

Para começar nossa abordagem torna-se necessário conceituar lúdico e ludicidade. Lúdico é tudo que pode ser relativo a jogos, brincadeiras e divertimento, ou seja, é toda atividade que produz prazer e divertimento ao executante (AURELIO, 2005). Enquanto que ludicidade é oriundo da palavra lúdico, em outras palavras é a capacidade de utilizar o lúdico como meio de ensino, ou seja, é a capacidade de ensinar brincando, com intuito de transformar o ensino em algo agradável desejoso (FERLAND, 2006).

Partindo-se destas definições, pode se dizer que o lúdico esteve presente na vida da criança, independente do tempo, costume e do grupo social a que fazem parte. O comportamento lúdico é universal, pertence a todas as pessoas. É um símbolo de humanidade, sem preconceitos, não necessita de passaportes e nem tem idioma, bandeira ou moeda, porque não tem fronteiras.

De acordo com o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil – RCNEI BRASIL (1998), o brincar é compreendido como ambiente de elaboração, considerado como um laboratório do pensamento infantil, constituído por uma linguagem simbólica, singular, apoiada em brinquedos, objetos de uso cotidiano, materiais de construção e baseada em regras que estejam diretamente associadas à infância.

O RCNEI situa a brincadeira como um de seus princípios norteadores, e a define como um direito da criança para desenvolver seu pensamento e capacidade de expressão. Ao brincar, a criança domina a linguagem simbólica, aguça a imaginação, a criatividade e a autonomia e, são nesses jogos de brincar, que ela se apropria da realidade vivenciada ou presenciada, conseguindo atribuir-lhes novos significados. Isso acontece porque a brincadeira possibilita transformação de uma realidade para outra, orientando a ação pelo significado da situação.

Observa-se que as atividades lúdicas favorecem a convivência com sentimentos diversificados que são reflexos do seu interior, e é por meio das brincadeiras que expressam aquilo que teriam dificuldades. As brincadeiras ajudam as crianças na construção da criticidade, pois o faz-de-conta é um exercício psíquico-terápico que contribui para a construção do eu em consonância com a realidade social.

Muitas leis foram elaboradas para assegurar os direitos da criança, especialmente no que tange o direito a brincar. O ato de brincar é tão importante para a criança que se tornou um direito garantido na Declaração Universal dos Direitos da Criança (1959), que apresenta o brincar como atividade muito importante no processo de desenvolvimento da criança.

Sobre o brincar o Estatuto da criança e do adolescente (ECA), Brasil (2002, p.10: 11) garante:

Art.16. [...] IV brincar, praticar esportes e divertir-se;  
V participar da vida familiar e comunitária, sem discriminação;  
VI participar da vida pública na forma da lei;  
VII buscar refúgio, auxílio e orientação.

Compreende-se que é assegurada a criança o pleno direito de brincar, o qual é fundamental para o seu desenvolvimento social, intelectual e afetivo, cooperando assim no processo de formação educacional da criança.

O cuidar da criança envolve principalmente as necessidades das crianças, e estas devem ser, por sua vez, observadas, ouvidas e respeitadas. O profissional, para cuidar da criança, deve estar comprometido com o bem-estar das mesmas e, sobretudo, ter formação específica para isso. Consta no RCNEI BRASIL (1998) que o brincar é uma das atividades fundamentais para o desenvolvimento da identidade e da autonomia da criança.

Observa-se que o direito de brincar é uma questão reconhecida por lei. Mas, infelizmente, muitas crianças ainda não brincam, são privadas do seu direito de brincar por apresentarem alguma deficiência, por estarem hospitalizadas, por terem que trabalhar para ajudar a família, e até por negligência da família, da sociedade e dos profissionais que lidam diretamente com elas.

Segundo a Lei de Diretrizes e Bases-LDB, BRASIL (1996, p. 13):

A educação infantil, primeira etapa da educação básica, tem como finalidade o desenvolvimento integral da criança até os cinco anos de idade, em seus aspectos físicos, psicológicos, intelectual e social, complementando a ação da família e da comunidade.

Compreende-se que um fator de bastante relevância para o desenvolvimento dos indivíduos é o seu ingresso na modalidade de Educação Infantil, que compreende a primeira etapa da Educação Básica e objetiva desenvolver criança em relação aos seus aspectos físicos, cognitivos, e sócio afetivo.

Na LDB (1996), ratifica-se ainda que o ensino dessas crianças deva ser oferecido em instituições conhecidas como creches e pré-escolas e nelas são desenvolvidos os trabalhos educativo-pedagógicos que contribuem significativamente para a aprendizagem dos alunos.

Ao reconhecer as crianças como seres íntegros que aprendem a ser e a conviver consigo mesmas, com os demais e com o meio ambiente de maneira articulada e gradual, as propostas pedagógicas devem buscar a interação entre as diversas áreas de conhecimento e aspectos da vida cidadã como conteúdos básicos para a elaboração de conhecimento e valores. A ludicidade é importante, pois faz parte do mundo da criança. Trabalhar ludicamente com a criança estabelece uma comunicação entre a mesma e com o mundo aceitando a existência dos outros e estabelecendo uma boa relação social. Para entender melhor o que significa o lúdico no tópico seguinte abordamos um breve histórico do lúdico na educação infantil.

## 2.2 UM BREVE HISTÓRICO DO LÚDICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

A ludicidade se faz presente em várias fases da vida de cada ser humano tornando-se necessário direcionarmos nosso olhar para o conceito sobre o lúdico. Assim, abordamos um



breve histórico do lúdico iniciando com o significado dicionarizado do termo lúdico: do lat. Ludi, jogo; adj. Referente a jogos; brinquedos, divertimentos, passatempo; relativo ao jogo enquanto componente do comportamento humano. (AURÉLIO – 2005)

Observando o conceito de lúdico podemos destacar que o termo deixou de ser apenas sinônimo de jogos e brincadeiras e passou a assumir destaque e ser reconhecido como fundamental para o desenvolvimento do ser humano, principalmente as crianças.

Vários conceitos foram atribuídos ao lúdico, de acordo com cada época esse termo assumiu significações diferentes, e ao longo da história a credibilidade dos jogos e brincadeiras sofreram oscilações.

Embora não tenha sido o primeiro a analisar o valor educativo do jogo, Froebel (2008) foi o primeiro a colocá-lo como parte essencial do trabalho pedagógico, ao criar o jardim de infância com uso de jogos e brinquedos. Muitos educadores reconheceram a importância educativa do jogo. Platão em *As Leis* (1948) destaca a importância do “aprender brincando”, em oposição à utilização da violência e da repressão. Aristóteles analisa a recreação como descanso do espírito, na *Ética a Nicômaco* (1983) e na política (1966).

O interesse pelo jogo aparece nos escritos de Horácio e Quintiliano, que se referem às pequenas guloseimas em forma de letras, produzidas pelas doceiras de Roma, destinadas ao aprendizado das letras. A prática de aliar o jogo aos primeiros estudos parece justificar o nome de ludus (que quer dizer “jogo”) atribuído às escolas responsáveis pela instrução elementar, semelhante aos locais destinados a espetáculos e a prática de exercícios de fortalecimento do corpo e do espírito (Kishimoto, 1990, p.39-40).

As técnicas utilizadas até hoje em educação infantil tiveram contribuições de Froebel (2008). Para ele, as brincadeiras são um dos primeiros recursos no caminho da aprendizagem e não apenas diversão. Froebel (2008) foi um dos primeiros pedagogos a falar em alta educação, um conceito que só apareceria por volta do século XX. Suas ideias inspiraram outros estudiosos da infância, a exemplo dos médicos Ovídio Decroly e Maria Montessori.

Ainda sobre as atividades lúdicas podemos destacar o belga Declory (1871:1932) que acreditava que o funcionamento psicológico do pensamento infantil precisa de atividades lúdicas para se desenvolver. Maria Montessori (1879: 1952), por sua vez, entendia que o uso de materiais pedagógicos variados, com características lúdicas, era fundamental para o desenvolvimento da aprendizagem infantil (BRENNAND-ROSSI, 2009).

Nem sempre as atividades lúdicas se destacaram como atividades educativas. Antigamente brincar era atividade aleatória e vista como passatempo. As crianças eram tratadas como adultos em miniatura, o tempo de brincar não existia e nem tão pouco era valorizado como ação útil à formação da criança, sendo as brincadeiras sempre relegadas ao segundo plano.

No século XV, as crianças eram vistas como adultos e a elas não cabiam o direito a educação infantil, viviam a sombra dos mais velhos, pelos exemplos, pela imitação. As mudanças só ocorreram mais tarde no século XVII com a intervenção dos poderes públicos e com a inquietação da Igreja diante dos altos índices de mortalidade e das práticas de infanticídio. Segundo Silva (2005, p. 45) “o tempo de criança era tido como uma preparação para a vida adulta, negando ser a infância um tempo a ser vivido e considerado no presente”.

Dessa forma a criança não tinha identidade própria só passava a existir quando se tornasse adulta. A partir daí o significado do lúdico deixou de ser o simples sinônimo de jogo e passou a apresentar valores específicos que pautam todas as fases da vida humana.

O lúdico está presente em todas as fases do ser humano, sendo ingrediente indispensável nas relações, proporcionando a imaginação e a criatividade. Brincando a criança, sente-se livre a viver situações imaginadas sendo desafiada dessa forma, a estimular sua inteligência.

Para Santos (2001, p.37):

O comportamento lúdico não é um comportamento herdado, ele é adquirido pelas influências que recebemos no decorrer da evolução dos processos de desenvolvimentos e de aprendizagem. O comportamento lúdico é produto do desenvolvimento de uma cultura lúdica que, ao longo da história, foi priorizada por uns e combatida por outros.

Através do ato de brincar, as crianças conhecem a si mesmas e aos outros; resolvem seus conflitos, elevando a autoestima, desenvolvem novas habilidades, o potencial cognitivo, afetivo e psicomotor; interagem mais; baixam o nível de agressividade e se mostram mais confiantes no ambiente familiar e escolar. O direito de brincar é imprescindível para garantir o desenvolvimento integral e sadio da criança.

As mudanças nas concepções de criança proporcionaram também o ampliar da visão dos seus direitos e da forma de educá-las. A infância passou a ser vista como a idade das

brincadeiras, acreditando que por meio delas as crianças satisfariam em grande parte seus interesses e necessidades, expressando a forma como ordena, desorganiza, constrói e reconstrói o mundo. Diante dessas atividades essenciais à infância, ganha destaque o lúdico, visto, através dos jogos e das brincadeiras, como atividades inerentes a criança.

As funções do lúdico descritas anteriormente justificam sua inserção, ressignificação e valorização no contexto escolar, seja, na creche, na pré-escola, no ensino fundamental, no ensino médio. Agora como fazê-lo, sem dúvida é uma tarefa árdua e criativa, outorgada aos educadores que almejam uma escola alegre e formadora.

Pensar em educação implica admitir a superação de exclusões e dualismos que tem marcado nosso olhar e nossas práticas no cotidiano escolar. Significa produzir projetos que possam ir ao encontro do ser humano. Negar o universo simbólico lúdico, sob o argumento de que esse não é o papel da instituição escolar, é negar o trajeto do desenvolvimento humano e sua inserção cultural. É desviar a função do processo de construção de valores e de um sujeito crítico, autônomo e democrático. É negar, principalmente, as possibilidades da criatividade humana. Por isso, é preciso infinitamente brincar na escola. Neruda (1981, p. 103), em seus escritos, reflete sobre a necessidade de brincar, afirmando que “criança que não brinca não é criança. Adulto que não brinca perdeu para sempre a criança que existe dentro dele.” O autor enfatiza que quando a criança não tem seus momentos de lazer e brincadeiras, ela simplesmente passou pela infância, mas não foi criança de verdade. E para o adulto continuar com a leveza da infância, eles tem que renderem-se as brincadeiras. É sobre essa importância da brincadeira, do lúdico na Educação Infantil que trataremos o item seguinte.

### **1.2.1 A importância do lúdico na educação infantil**

A atividade lúdica foi durante muito tempo vista como perda de tempo. Esse modo de analisar as brincadeiras tem causado inúmeros prejuízos à infância e ao desenvolvimento das crianças.

Atividades lúdicas como jogos e brincadeiras devem ser concebidas como o modo pelo qual as crianças estruturam o seu tempo, canalizam suas emoções, e desenvolvem habilidades, pois o brincar é, antes de tudo, um direito da criança.

O brincar infantil constitui a forma básica mais importante e decisiva do ser humano, por fazer desabrocharem e ativarem as forças criativas da criança e do ser humano em geral. Na educação infantil, é difícil estabelecer um limite para a aprendizagem, ao brincar se aprende e se aprende brincando.

Compreende-se que a criança aprende brincando. O mundo infantil é descoberto através das brincadeiras variadas. As brincadeiras sobre o olhar da criança é o exercício e a preparação para a vida adulta. É através das brincadeiras, de seus movimentos, de sua interação com os objetos e com alteridade que ela desenvolve seu potencial, descobrindo várias habilidades.

As técnicas de ensino foram o foco dos estudos e preocupações no âmbito da educação durante muito tempo, mas não direcionou a importância para a maneira como a criança assimilava os conteúdos e se a aprendizagem era realmente eficaz e prazerosa.

Hoje a inquietação está na descoberta de como a criança aprende. Diante da concepção de que toda criança é capaz de aprender desde que seja estimulada, faz-se necessário tomar o processo de ensino e aprendizagem mais significativo com a adoção da perspectiva lúdica.

É evidente que se houver negação a cultura lúdica se estará negando também a competência crítica e criativa da criança e sua própria natureza. Para Huizinga (1971), o lúdico é uma manifestação cultural e é através da ludicidade que a criança irá expressar sua bagagem cultural e construir novas culturas.

É preciso ouvir e ver o que se expressa no brincar infantil, sem interferência, dirigindo e desencantando esses movimentos. Embora a sociedade e em especial, a escola tenha reconhecido a cultura lúdica, o tempo e o espaço para a criança brincar têm se tornado limitado. É no brincar livre que a criança estrutura sua capacidade de julgamento, a capacidade de fundamentar sua personalidade em importantes valores, princípios e regras e de construir sua identidade. Brincar é, portanto, uma necessidade, e é um direito vital para o desenvolvimento do potencial das crianças. Assim sendo, é imprescindível sua valorização no âmbito da educação infantil.

De acordo com Barros (2009), a escola deve considerar indispensável, sobretudo na infância, a ocupação do tempo livre das crianças com jogos e brincadeiras de forma prazerosa. As atividades lúdicas favoreceram a apropriação do conhecimento de forma agradável, logo, não há dúvidas de que devem ser apropriadas pela escola na educação infantil como forma de contribuir com o desenvolvimento de atitudes como respeito, cooperação e responsabilidade.

A partir dessas colocações o RCNEI (Brasil, 2002, p. 24) destaca que:

O desenvolvimento integral depende tanto dos cuidados relacionais, que envolvem a dimensão afetiva e dos cuidados com os aspectos biológicos do corpo, a qualidade da alimentação e dos cuidados com a saúde, quanto da forma como esses cuidados são oferecidos e das oportunidades de acesso a conhecimentos variados.

As crianças precisam de atenção e cuidados, pois cada criança está inserida em uma realidade diferente e o lúdico é uma linguagem infantil fundamental para seu desenvolvimento possibilitando um importante vínculo entre a criança e o meio. Ao brincar ela atribui novos significados aos elementos da realidade, uma vez que articula a imaginação e a imitação.

O aprender brincado na educação infantil deve ser crítico e criativo, oferecido por profissionais competentes vislumbrando desenvolver novos valores e novos saberes, através de uma proposta séria, alegre, capaz de provocar as aprendizagens necessárias e, sobretudo, elevar o nível de satisfação da criança.

A educação para a sexualidade deve considerar que o indivíduo, para viver em plenitude no mundo que o cerca, precisa estar sensibilizado para respeitar a si mesmo e aos outros, saber relacionar-se, ter responsabilidade, crer na vida e procurar vive-la com prazer conhecendo os seus próprios direitos inclusive o de ser feliz. É nessa ótica que no tópico seguinte falaremos sobre sexualidade.

## 2.3 SEXUALIDADE: CONCEITOS E ABORDAGENS

A Educação Sexual tem sido tema de recente discussão nas instituições escolares do país, mesmo havendo registros que essa temática começou a ser abordada por volta da década de 1920. Nessa época o enfoque era bastante superficial e restrito como afirma Vitiello, 1998, p.52: “[...] as escolas tendem por isso a só falar da biologia da reprodução, pois de fato é muito mais cômodo falar sobre o óvulo, do que falar sobre como aquele espermatozoide foi parar ali”.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, (Brasil, 2001, p. 129): “trabalho de orientação sexual deverá, portanto, se dar de duas formas: dentro da programação, por

meio dos conteúdos já transversalizados nas diferentes áreas do currículo, extraprogramação, sempre que surgirem questões relacionadas ao tema”. Dentro da programação estar relacionado às questões biológicas no conteúdo do currículo escolar, e a extra programação estar ocasionada a um fato que acontece naturalmente e a partir desse ponto o professor ensina sobre sexualidade, aproveitando enfim uma maneira natural para falar de sexualidade.

É preciso que tenhamos clareza sobre o significado do sexo e da sexualidade. O primeiro está relacionado diretamente ao ato sexual e à satisfação da necessidade biológica de obter prazer sexual, necessidade essa que todo ser humano, seja normal ou com necessidades educacionais especiais, traz consigo desde que nasce. Sexualidade, por sua vez, inclui o sexo, a afetividade, o carinho, o prazer, o amor ou o sentimento mútuo de bem querer, os gestos, a comunicação, o toque e a intimidade. Inclui, também, os valores e as normas morais que cada cultura elabora sobre o comportamento sexual.

Lago diz que a sexualidade está presente desde que nascemos. O que muda é a forma como ela se manifesta em cada etapa de nossa vida (2003, p. 12). De acordo com o autor a sexualidade surge inicialmente nas descobertas que a criança vive em casa: na amamentação, no banho, nas trocas de fraldas, nos olhares que percebe entre os pais entre outros.

Mais tarde, quando a responsabilidade dos pais em educar passa a ser dividida com a escola, cria-se certa distorção na forma e no momento de falar sobre sexo e sexualidade. Na educação infantil na maioria das escolas a orientação sexual é simplesmente descartada ou trabalhada aleatoriamente, agindo assim deixa-se de contribuir em um período crucial da formação do indivíduo.

As causas dessas distorções passam pela postura de professores que por vezes não se julgam preparados, e pais que teoricamente querem que a escola trate do assunto, mas a seu modo. Comparando, temos assim a sexualidade colocada no mesmo grupo da religião e do futebol, onde cada um tem uma “opinião formada”.

As manifestações sexuais acontecem independentemente da faixa etária e muitos profissionais escolares por não estarem preparados para o acautelamento relativo à temática reprimem ou ignoram o assunto fazendo de conta que essas coisas não estão acontecendo. De acordo com os PCNs (2001, p.111), em uma pesquisa realizada em 1993 pelo Jornal DATAFOLHA, feita em 10 capitais do Brasil 86% dos entrevistados era favorável a inclusão da temática Orientação Sexual no currículo das escolas brasileiras.

Orientação e Educação possuem sentidos diferentes se colocados à margem da sexualidade, mas no seu ínterim possuem o mesmo objetivo: fazem o sujeito refletir, adquirir consciência, quebrando normas e padrões anteriormente estabelecidos, influenciando sua historicidade e perpassando por aspectos psicológicos, culturais e sociais. Diório, (2000, p. 28: 29) afirma que:

O que de fato se quer deixar claro é que a educação sexual e orientação sexual encontrada nos livros têm o mesmo caráter na forma sistemáticas dentro do âmbito escolar, O que diferencia é que a educação sexual começa no seio da família e a orientação no espaço escolar com pessoas esclarecidas. Em vários países por causa dessa dificuldade de saber se designa a mesma coisa, o termo escolhido e oficializado foi à educação sexual. Sendo assim, considera-se para o presente trabalho que a educação sexual é um caminho que pode levar os alunos a fazerem escolhas sobre sua sexualidade, buscando, assim, sua felicidade, e sua realização pessoal.

Para que haja uma correta intervenção na orientação sexual é imprescindível que haja um conhecimento do trajeto da educação sexual ao longo da história da humanidade. O que se entende como comportamento sexual é aquilo que é historicamente construído e valorizado pelo indivíduo através de sua experiência com seus agentes sociais. Segundo Foucault, (1988, p. 191-192): “o sexo tem acesso à vida do corpo e à vida da espécie”, então não é possível entender a sexualidade como algo determinado apenas por elementos externos, uma vez que o sexo pode ser permeado pelo amor e cumplicidade, e igualmente, por sentimentos de desprezo, posse ou humilhação por ambos os sexos.

A relação sexual não pode se entendida apenas como um encontro de dois sexos diferentes ou iguais para a satisfação sexual e sim um episódio que exige ser encarado com maturidade, uma vez que envolve duas pessoas com todos os conflitos próprios das relações humanas. Considerar a admissão da Educação Sexual no currículo escolar demanda um grande aprofundamento dos agentes envolvidos no processo a respeito da temática, já que esta vem historicamente carregada de convencionalismos e inculcações.

Segundo a sexóloga Marta Suplicy:

É no lar que o ser humano deveria ter sua primeira educação sexual, pois uma criança falante e curiosa pode começar a mostrar interesse pelo sexo aos dois ou três anos, mesmo sem o uso da palavra. Mas a maioria o fará com quatro ou cinco anos de idade (Suplicy, 1983, p. 36).

Nesta fase, o que a criança quer saber é muito pouco, não se torna necessário explicar detalhes, no entanto, não se deve mentir, muito menos brincar, desconversar. O indicado é explicar o básico na linguagem que ela puder entender. E as perguntas devem ser respondidas da forma mais natural possível. Se os pais a repreendem, a criança nunca mais lhes perguntará e continuará tão curiosa quanto antes, afinal está numa fase de descobertas.

Se uma criança não tem desde cedo um esclarecimento sobre assuntos ligados ao sexo, não compartilha seus medos e ansiedade com seus pais, se os pais não lhe dão apoio nas suas descobertas, certamente ela será um adolescente carregado de dúvidas buscando em revistas e conversas com amigos o entendimento deste processo e, provavelmente, um adulto com complexos. “A sexualidade infantil estabelece as bases para a sexualidade na adolescência e para a sexualidade na vida adulta” (FAGUNDES, 1995,p. 42).

Pedrosa, (2012, p. 43)

A professora de psicologia do desenvolvimento infantil da Universidade Federal de Pernambuco, Maria Isabel Pedrosa afirma que: “[...] todo pai e educador devem estar preparado para situações que são muito comuns, desde os primeiros anos de vida, é preciso saber lidar com a curiosidade infantil sem atribuir-lhe conotação de problema ou, pior, de algo imoral ou pecaminoso”, explica a pesquisadora. Nesta mesma edição a educadora Belini Grando pesquisadora da Universidade Federal de Mato Grosso diz: “que é preciso ter presente que a sexualidade é uma dimensão orgânica do corpo, pois se somos corpo, a sexualidade faz parte dessa inteireza”. Ainda de acordo com a autora “a sexualidade nos primeiros anos de vida passa pelo reconhecimento da cultura infantil, seus valores e sua forma de participar do mundo” (PEDROSA, 2012, p. 43).

A educadora sexual e diretora do Instituto Kaplan Maria Helena Vilela (2012) no seu conceito de sexualidade infantil argumenta que a sexualidade é indissociável da curiosidade da criança por tudo que a cerca, pelo seu próprio corpo, pelos adultos com quem convive. Descobrir que o toque nos órgãos genitais provoca alguma sensação prazerosa faz parte desse contexto. É fundamental que pais e educadores não vejam tais explorações pelos olhos dos adultos.



Vilela, (2012, p. 43) afirma que:

Muitas vezes o pai ou o professor acha que o menino de 4 anos quer ver o pênis do outro é porque terá condutas homossexuais. Ou seja, em vez de avaliar os acontecimentos em função da idade mental e da intenção sexual do adulto.

Mas, de fato, não é simples ver tais situações com naturalidade, sem ter informações sobre o que se passa na cabeça das crianças. A sexualidade é uma questão cidadã e por isso justifica-se o aprofundamento teórico, já que trará benefícios visíveis ao convívio social. Werebe (1998, p. 63) afirma que:

As primeiras manifestações sensuais (ou sexuais) são auto eróticas, isto é, elas não se dirigem a um objeto externo, mas sim ao próprio corpo. Entre o segundo e o quinto ano de vida, observa-se uma intensificação do jogo genital, cuja participação emocional varia de acordo com a atitude do meio, em particular dos pais.

A formação individual de pais e professores, e em igual teor as questões ligadas à religião podem interferir na forma como essas crianças e adolescentes recebem e internaliza as informações relativas aos aspectos ligados a sua própria sexualidade. Alguns são conservadores e outros liberais ao extremo fazendo com que as crianças recebam com menor ou maior intensidade as informações ligadas ao assunto, outros não conseguem ainda aceitar que as demandas ligadas ao sexo precisam ser discutidas sem falso pudor. Sob pena de que as crianças e adolescentes receberão essa ciência informalmente através de elementos que não se encontram preparados ou intencionados para a formação integral do cidadão.

A educação para a sexualidade deve considerar que para cada individuo viver com plenitude no mundo que o cerca, é preciso estar sensibilizado para respeitar a si mesmo e aos outros, saber relacionar-se, ter responsabilidade, crer na vida e procurar vivê-la com prazer, conhecendo seus próprios direitos inclusive o de ser feliz.

Os pais e educadores devem estar conscientes de que a educação sexual correta desde a infância promove o desenvolvimento de um ser humano saudável mentalmente e fisicamente. O individuo aprende a refletir sobre seus valores, distinguindo o conceito de certo ou errado diante do mundo em que vive. Aprenderá a respeitar a individualidade e a opção sexual de cada um, pois o importante é viver e estar bem resolvido consigo mesmo.

Segundo Fagundes, (1995, p. 41)

É preciso criar oportunidades para que as pessoas reflitam sobre suas ideias, sentimentos e conflitos na área da sexualidade e envolvam a totalidade do seu ser na reinterpretação e reconstrução da realidade.

Pois o individuo terá maiores chances de crescer como um ser dotado de maturidade suficiente para saber conduzir cada momento novo que, cada problema de forma consciente e segura.

### **3 O LUDICO COMO RECURSO FACILITADOR DA APRENDIZAGEM**

O ser humano, em todas as fases de sua vida, está sempre descobrindo e aprendendo coisas novas através do seu convívio social e interagindo com as tecnologias do meio em que vive. Na infância vivenciamos brincadeiras que tornam a aprendizagem mais prazerosa e significativa, pois é algo inerente da criança e faz com que a mesma possa refletir e descobrir o mundo que a cerca. Nesse sentido o lúdico é um recurso facilitador da aprendizagem, fazendo-se necessário que o educador compreenda o significado e a importância de inserir o brincar em seus projetos e planejamentos educativos para que ocorra uma aprendizagem significativa. Neste capítulo abordaremos sobre o papel do educador na educação sexual infantil e como a educação sexual deve acontecer na escola.

#### **3.1 O PAPEL DO EDUCADOR NA EDUCAÇÃO SEXUAL INFANTIL**

Nos dias atuais, é compromisso da educação que a criança e o adolescente sejam cidadãos responsáveis e para que isso aconteça é necessário que o professor esteja preparado para formar esses cidadãos. É indiscutível a importância da orientação do professor na vida sexual das crianças e adolescentes ajudando para que eles reflitam sobre sua própria sexualidade e os cuidados necessários a um crescimento e desenvolvimento biológico, emocional e social. Suplicy, (1983) afirma que: “A criança chega á escola com todo tipo de falta de informação e geralmente com uma atitude negativa em relação ao sexo”. (Suplicy, 1983, p. 49) É nesse momento que o professor esteja preparado para ajudar a criança a superar suas dúvidas, ansiedades e angustia.

De acordo com Teles (1992, p. 51)

É importante que o professor mostre que as manifestações da sexualidade infantil são prazerosas e fazem parte do desenvolvimento saudável de todo ser humano, dessa forma o professor estará contribuindo para que o aluno reconheça como legítimas suas necessidades e depois de obtenção de prazer, ao mesmo tempo em que processa as normas de comportamento próprias do convívio social.

O professor da educação infantil deve preparar-se para ser um pesquisador capaz de avaliar as muitas formas de aprendizagem que estimula em sua prática cotidiana, as interações por ele construídas com crianças em situações específicas. O professor é alguém cuja riqueza de experiências vividas deve ser integrada ao conjunto de saberes que elabora o seu fazer docente.

Educação sexual não significa apenas passar informações sobre sexo. Significa também o contato pessoa/pessoa, transmissão de valores, atitudes e comportamentos. É importante que os educadores estejam preparados psicologicamente para falar sobre sexo, porque na maioria eles não tiveram nenhum curso sobre esse assunto muitas vezes muito complexo o que sabem está baseado em curiosidade de revistas e troca de informações com colegas, ou ainda na leitura de livros que só traduz o biológico sem levar em conta respeito, sentimentos e emoções. De acordo com Teles (1992, p.51):

As pessoas encarregadas de orientação sexual na escola devem ter autenticidade, empatia e respeito. Se o lar está faltando neste campo, cabe à escola preencher lacunas de informações, erradicar preconceitos e possibilitar as discussões das emoções e valores.

O professor deve estar preparado, não devendo expor seus próprios comentários a respeito da sexualidade e sim estar aberto para o diálogo lançando propostas para ser discutidas em sala de aula de maneira simples para a criança ou o adolescente entenda o que está sendo falado.

Segundo Gentile (2006, p. 22)

Esclarecer os limites também faz parte do orientador ele deve expor questões importantes como o que se pode fazer em locais públicos e privados para que a intimidade seja preservada. Isso cabe principalmente às crianças que ainda não possuem esta noção bem definida. Cabe também ao professor, esclarecido e

consciente de seus deveres, ajuda-los na superação desta fase tão difícil para muitas crianças e adolescentes. (Gentile,2006,p. 22)

De acordo com os PCNs (2001), para um bom trabalho de orientação sexual, é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professor. Para isso, o professor deve se mostrar disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízo de valor sobre as colocações feitas pelos alunos e responder as perguntas de forma direta e esclarecedora. Informações corretas do ponto de vista científico ou esclarecimentos sobre as questões trazidas pelos alunos são fundamentais para seu bem estar e tranquilidade, para uma maior consciência de seu próprio corpo e melhores condições de preservação as doenças sexualmente transmissíveis, gravidez indesejada e abuso sexual”. (BRASIL, 2001)

Tratar do assunto (sexualidade) apesar de se complexo ainda conta-se com a dificuldade que as crianças e adolescentes tem em expor suas dúvidas, inseguranças, receio e medo de falar principalmente, sobre abuso sexual. No entanto, isso não pode ser obstáculo para o professor informar, discutir, ouvir, orientar e abordando o assunto com clareza e objetividade para que a criança ou adolescente saiba que não tem culpa e que precisa denunciar o agressor. De acordo com Ribeiro (1993, p. 189) “mais importante do que falar é estar preparado para ouvir, conduzir debates e possibilitar a discursão, são características mais pessoais do que acadêmicas”.

Nesse sentido o educador tem que ter flexibilidade para atuar, usar estratégias para trabalhar o assunto sexualidade. Abordar esse assunto torna-se um desafio para o professor, que pode até não ter tido formação, um estudo sobre o referido tema. Mas é bom estar atento e aprender, pois falar de sexualidade não é outra coisa senão tratar do desenvolvimento humano.

### 3.2 A EDUCAÇÃO SEXUAL NA ESCOLA

A escola é um lugar privilegiado e destinado a tarefa de educar, principalmente para a sexualidade, pois é nos contextos escolares que os alunos, sejam crianças ou adolescentes, conversam sobre sexo, e adquirem informações, trocam ideias entre si às vezes incompletas erradas e preconceituosas. Assim, cabe a escola “[...] contribuir para que os alunos possam

desenvolver e exercer sua sexualidade com prazer e responsabilidade” (BRASIL, 1997, p. 133).

De acordo com a proposta dos PCNs (1997), a Orientação Sexual, deve ocorrer de duas formas: “dentro da programação”, quando o conteúdo de sexualidade proposto é organizado, planejado e dividido entre os professores de cada série; como “extraprogramação”: todo e qualquer educador, sem planejamento prévio, aproveita uma ocasião, um fato que acontece naturalmente, e a partir daí, ensina sobre sexualidade, ou proporciona uma mensagem positiva sobre a temática, aproveitando, enfim, para educar sexualmente.

Além do fazer transversal de acordo com os PCNs cada escola pode criar nas séries finais do ensino fundamental, espaço e horários para que os alunos possam periodicamente ter aulas de Orientação em Educação Sexual, podendo acontecer no horário das aulas ou em um horário alternativo. “Se os professores levarem a sério os novos Parâmetros, com certeza, têm como trabalhar todas as propostas dos temas transversais, além do conteúdo da própria disciplina”. “Não precisa nem você buscar muita coisa”! “A própria disciplina traz o tema para sala” Figueiró (2006, p.47).

Professores e outros profissionais envolvidos no ato educativo devem aproveitar, de forma instintiva, um acontecimento, uma interrogação, uma circunstância ocorrida e, a partir daí instruir sobre sexualidade. Essas duas configurações de ensino sobre sexualidade, propostas pelos PCNs (2001) correspondem aos dois tipos de Educação Sexual estabelecido por Werebe, (1998, p. 98):

A Educação Sexual formal, que equivale a ensinar “dentro da programação”, fazendo planejamento prévio e a Educação Sexual informal, que equivale à “extraprogramação”, isto é, aproveitar, de forma espontânea, um fato, uma pergunta, uma situação ocorrida e, ensinar a partir daí.

As situações que ocorrem dentro e fora da sala de aula oferecem oportunidades para os educadores explorarem sobre sexualidade, explicando a respeito da temática de forma a envolver todos os alunos, colocando-os a par sobre o assunto os motivando para falar sobre o tema.

Sobre a concretização da Orientação Sexual sistemática, quanto ao trabalho “dentro da programação” e que exige projeto antecedente, pode-se recorrer a várias táticas de ensino, as quais devem estar fundamentadas nos seguintes princípios, como afirma Figueiró, (2006, p.7):

Educar sexualmente é muito mais que ensinar os conteúdos de biologia e fisiologia da sexualidade. Educar sexualmente é criar oportunidades para o aluno expressar seus sentimentos, angústias e dúvidas, refletir sobre suas atitudes e rever preconceitos; para educar sexualmente é preciso saber ouvir o aluno que deve ser visto como sujeito ativo no processo ensino aprendizagem e deve ter muito espaço para falar e ouvir seus colegas. O professor deve ser a pessoa que cria as condições para que o aluno aprenda ao invés de ser um simples transmissor de conhecimentos.

A implantação da Orientação Sexual na escola, segundo Suplicy (1995), precisará de cautela e muita segurança, pois é um assunto difícil, delicado e polêmico. A sexualidade é algo natural, presente em todas as pessoas, sejam elas crianças, jovens ou adultas. Ao mesmo tempo está cercada de repressões, valores diversos e preconceitos que afetam essa energia espontânea.

Ainda de acordo com Suplicy (1995), o grande aspecto positivo da Orientação Sexual nas escolas é que esta concentra jovens de diferentes idades e meios sociais, tendo em mãos uma clientela ávida de informações e esclarecimentos. Uma vez que, no ambiente familiar, existem carências devido aos pais não saberem como tratar a sexualidade, não terem informações por vergonha, preferindo que a escola trate do assunto.

É de fundamental importância o trabalho de orientação sexual na escola, mais para que se concretize de maneira mais eficiente é preciso envolver a família, caso contrário se tornara frágil e ineficaz. A família caminhando junto, envolvida nos mesmos propósitos, fortalecerá o conhecimento e aumentará seus vínculos com a criança, ou adolescente e a escola.

A compreensão do fazer pedagógico em Orientação Sexual, como subsidio de prevenção vem adquirindo diversas transformações quer seja no âmbito familiar, escolar ou comunitário. Quando utilizado na área educacional, emana do julgamento didático-pedagógico de Orientação Educativa, apresentando-se como o procedimento de alcance considerado no campo de sexualidade, concretizado, sobretudo em espaços educacionais. Isso implica o provimento de subsídios a propósito da sexualidade e o aparelhamento de um ambiente de ponderações e questionamentos sobre costumes, preconceitos, religiões e apegos a respeito de relacionamentos e procedimentos sexuais. Sobre isso Foucault (1988, p.15) escreveu:

A sexualidade é um “dispositivo histórico”, visto que, é uma invenção social, uma vez que, se constitui, historicamente, a partir de múltiplos discursos sobre sexo: discursos que regulam, normatizam que instauram saberes, que produzem “verdades”. Sua definição e dispositivo sugerem a direção abrangência de nosso olhar.

Da análise dos PCN's sobre o trabalho de orientação sexual, observa-se que é necessário que se estabeleça uma relação de confiança entre alunos e professores. Para isso, o professor deve mostrar-se disponível para conversar a respeito das questões apresentadas, não emitir juízos de valores sobre as colocações feitas pelos alunos e responder às perguntas de forma direta e esclarecedora.

A escola tem o compromisso de dar orientação sexual aos adolescentes, mas a família tem obrigação de dar início a esta educação, pois nela se constrói o objeto principal da análise consagrada à educação informal. Por isso, a presença dos pais nesse processo é mais importante e, talvez, a mais decisiva para a formação do desenvolvimento psicosssexual e social de seus filhos (BRASIL, 1997, p. 124)

É um desafio para a escola lidar com situações tão diversas no que diz respeito à sexualidade. E os exemplos são vários: uma menina se masturba na turma da creche, um garoto é alvo de gozações porque gosta de brincar de boneca, uma aluna adolescente posta fotos sensuais nas redes sociais sem considerar as consequências.

A melhor forma de agir nesses casos é entender o cenário atual e estimular todos a respeitar o próprio corpo, o do outro e a diversidade no mundo. “Cada faixa etária exige um modo de abordar a sexualidade, valendo sempre a inovação do educador e no caso de crianças pequenas o lúdico é a ferramenta apropriada para esse desafio” (FRANCO, 2013, p.35). Assim, o recomendado é não impor opiniões, mas sim, incentivar a turma a pesquisar e refletir, deixando de lado a transmissão mecânica de informação, afirma Elizabete Franco Cruz, professora da Universidade de São Paulo (USP).

De acordo com os PCNs (2001) é necessário:

Que a orientação sexual oferecida pela escola aborde as repercussões de todas as mensagens transmitidas pela mídia, pela família e pela sociedade, com as crianças e os jovens. Trata-se de preencher lacunas nas informações que a criança já possui e, principalmente, criar a possibilidade de formar opinião a respeito do que lhe é ou foi apresentado. A escola ao propiciar informações atualizadas do ponto de vista científico e explicitar os diversos valores associados a sexualidade e aos

comportamentos sexuais existentes na sociedade, possibilita ao aluno desenvolver atitudes coerentes com os valores que o próprio elegeu como seus.(BRASIL,2001,p. 122).

Pois a tarefa de educar exige um bom trabalho pedagógico trabalhado na escola com seus educadores formando as crianças e os adolescentes para conviverem bem com as adversidades do mundo atual. Contudo é de fundamental importância que a orientação sexual seja oferecida pelas instituições escolares. Nesse sentido, os docentes deverão refletir acerca de como trabalhar a sexualidade sala de aula, fazendo a ponte entre eles próprios e a criança criando um vínculo de confiança e de abertura para o diálogo.



## 4 ASPECTOS METODOLOGICOS DA PESQUISA

Apresentamos nesse tópico, a instituição da pesquisa, o método, os sujeitos e os instrumentos utilizados para a realização dessa pesquisa. Detalharemos também o campo empírico onde procedeu a coleta de dados referente ao estudo sobre o lúdico como ferramenta importante para nortear a ação do professor de educação infantil em relação a educação sexual das crianças.

### 4.1 CARACTERIZAÇÕES DA PESQUISA

Sobre a caracterização essa pesquisa é do tipo qualitativa baseada em pequenas amostras que possibilitam compreender a dimensão e o contexto do problema, ao mesmo tempo que busca proporcionar maior aproximação com o problema pesquisado.

A pesquisa qualitativa busca delinear problemas na tentativa de compreender e considerar os aspectos vividos por determinados grupos, visualizando com mais intensidade as peculiaridades e atitudes de cada sujeito envolvido, ela busca um estudo detalhado do tema em questão.

Para Minayo (1997):

A abordagem qualitativa responde questões específicas. No âmbito das ciências sociais, ela se preocupa com um nível da realidade que não pode ser quantificado. Aborda o universo de significados, de representações, motivações, aspirações, crenças, valores e atitudes, relacionados a um espaço mais profundo das relações, dos processos e dos fenômenos que não podem ser reduzidos à operacionalização de medidas e de variáveis.

### 4.2 INSTITUIÇÕES DA PESQUISA

Para melhor entendimento do objeto em estudo por meio de realidades diferentes de ensino infantil, a pesquisa aconteceu em dois momentos tendo como campo empírico instituições da rede publica municipal, sendo uma escola localizada na cidade de Patos-PB e uma creche localizada na cidade de Pombal- PB,

Em um primeiro momento a pesquisa foi realizada na Escola Anésio Leão/Miguel Mota CIEP II localizada na Rua Euclides Franco, s/n no bairro Vila Cavalcante na cidade de Patos- PB, pertencente a 6º região de ensino, autorizada pela lei de nº 1.569-84, sendo atendida pelos programas PDDE, PNLD, PDE e MAIS EDUCAÇÃO e recursos complementares do município. A mesma teve sua origem a partir da junção de duas escolas municipais: Anésio Leão/Miguel Mota uma fundada em 1974 na administração do prefeito José Cavalcante e a outra em 1984 na gestão do prefeito Dr. Rivaldo Medeiros.

O CIEP II como ficou conhecido foi reinaugurado na gestão do prefeito Nabor Wanderley, em 2006 após ser totalmente reformada passando a ocupar um espaço de área total de 1.234,58 m² e 712,88m² de área construída, aumentando sua capacidade para acolher 400 alunos. Atualmente funciona com 285 alunos divididos em educação infantil, e ensino fundamental do 1º ao 5º ano nos turnos manhã e tarde. A escola está estruturada da seguinte forma:

<b>MANHÃ</b>	<b>TARDE</b>	<b>PROFESSORES</b>	<b>A ESCOLA DISPÕE 23 VINTE E TRÊS DEPENDÊNCIAS:</b>
(06) seis turmas	(07) sete turmas	(06) seis são formados em licenciatura em pedagogia,	(07) sete salas de aula
(02) dois pré-escolar	(01) um pré-escolar	(03) três com pedagógico ensino médio	(01) uma secretaria
(01) um 1º ano	(01) um 1º ano	(04) quatro com licenciaturas diferenciadas: historia letras e geografia	(01) uma biblioteca
(01) um 2º ano	(01) um 2º ano		(01) uma cozinha,
(01) um 3º ano	(01) um 3º ano		(02) dois depósitos
(01) um 4º ano	(01) um 4º ano		(07) sete banheiros masculinos e femininos
atendendo 130 crianças	(01) um 5º ano		(01) um banheiro para professores.
	(01) uma turma do programa Acelera		(01) quadra de esporte sem cobertura
	atendendo 155 crianças		(02) duas áreas internas para recreação

O quadro de funcionários da escola é de (26) vinte e seis funcionários dividindo-se em: (01) uma diretora, (01) uma adjunta, (02) duas auxiliares de escrita, (05) cinco auxiliares de serviços, (02) duas merendeiras, (02) dois vigilantes, (13) treze professores.

A escola esta inserida em uma comunidade carente, atendendo famílias de baixa renda.

Em um segundo momento realizamos a pesquisa na Creche Municipal “Edem das Criancinhas” fundada em 1984, sua localização é residencial, pois sua estrutura é de uma casa antiga e está inserida na Rua Domingos de Medeiros, s/n Bairro Centro na cidade de Pombal Paraíba. Ela tem em suas dependências diretoria, cozinha, um refeitório, dois banheiros, oito salas de aula e um jardim. O corpo administrativo da escola conta com o Diretor: Alembert da Silva Brasileiro; Vice Diretora: Maria do Carmo Rodrigues Leite; Coordenadora: Almira Lima Saldanha; Secretária: Luziene Mendes de Sousa e seu corpo docente são formados pela supervisora Niedja da Costa F. Lorenço, pela orientadora Maria de Fátima Fernandes, pela psicóloga escolar Luciene, pelas oito professoras da creche e oito da pré-escola, contando ainda com duas merendeiras, um vigilante, um porteiro e cinco agentes de serviços gerais.

A creche conta com os serviços odontológicos, serviços pedagógicos e nutricionista que são oferecidos pelo município. Ela tem um público de 280 crianças de 2 a 5 anos. O planejamento é realizado a cada quinze dias e é norteado pelo projeto político pedagógico (PPP) e pelo Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI). A creche também trabalha com projeto didático pedagógico em datas comemorativas, e tem como desafio do PPP desenvolver o psíquico-social das crianças através do Lúdico. Os equipamentos didáticos pedagógicos oferecidos pela instituição são TVS, som, um microcomputador, impressora, mimeógrafo e DVD.

Quanto aos objetivos da creche é favorecer um ambiente acolhedor rico em estímulos onde a criança terá a oportunidade de compreender e viver experiências, expressando seus pensamentos sentimentos e emoções livremente.

#### 4.3 PARTICIPANTES

Para realização dessa pesquisa foram entrevistados oito (8) professores da educação infantil, sendo (6) da Creche Édem das Criancinhas e dois (2) da Escola Anésio Leão/Miguel Mota CIEP II os quais denominamos como: Professores A, B, C, D, E, F, G, H

respectivamente, com idade entre 23 e 40 anos. Quatro (6) têm curso superior em pedagogia e 2 em fase de conclusão, três (3) trabalham na educação a dois anos, um (1) há 10 anos, e quatro (4) trabalha há 20 anos.

#### 4.4 INSTRUMENTOS DE COLETA DE DADOS

Para realização dessa pesquisa adotamos como instrumento para coleta de dados um questionário semiestruturado (APÊNDICE A), sendo este organizado com questões abertas e fechadas que nos permitiu descobrir, classificar e interpretar os dados colhidos. Os sujeitos pesquisados responderam os questionários individualmente, nas suas instituições de trabalho, sendo suas respostas transcritas de forma fiel.

O nosso instrumento de coleta foi elaborado com o objetivo de investigar como as professoras trabalham o lúdico e a sexualidade na educação infantil o que pensam sobre os temas citados quais os posicionamentos.

#### 4.5 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para realização desta pesquisa monográfica, foram escolhidas duas instituições de ensino que trabalhassem com crianças de Educação Infantil e Ensino Fundamental I. As duas são da rede pública municipal. Sendo a escola na cidade de Patos-PB e a creche na cidade de Pombal-PB. Os procedimentos padrão que antecederam a pesquisa se deram através de termos de consentimento, que serviram de permissão para que a escola e a creche liberassem seus docentes para a execução da pesquisa. Os termos foram destinados às professoras (Apêndice B) e a diretora (Apêndice A) que serviram de base para o desenvolvimento da análise desejada. De posse do consentimento marcamos a pesquisa na Escola Anésio Leão/Miguel Mota na cidade de Patos-PB para o dia 02 de junho de 2013 e para a Creche Édem das Criancinhas para o dia 11 de junho de 2013.

Os questionários foram respondidos em uma sala para planejamento nas duas instituições com uma duração de aproximadamente duas horas, pois as professoras fizeram alguns questionamentos sobre o porquê da pesquisa? Qual a intenção? Principalmente as da Creche Édem das Criancinhas.

## 5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

Nesse capítulo, analisamos, a partir dos questionários aplicados (ver apêndice B), como os professores de educação infantil privilegiam em sua prática o trabalho com a educação sexual envolvendo a ludicidade. A partir dos dados obtidos com os questionários realizados podemos apresentar com mais exatidão as informações que foram coletadas para a análise seguinte.

### Quadro 1:

Questão 1 - Você considera que o trabalho envolvendo a ludicidade contribui para a aprendizagem e o aumento do interesse dos alunos?

Professora A	Sim, pois através da ludicidade que a criança desenvolve suas potencialidades.
Professora B	Sim, a ludicidade contribui significamente para um melhor ensino aprendizagem.
Professora C	Sim, a ludicidade e uma das inovações do ensino aprendizagem.
Professora D	Sim, a ludicidade contempla a multiplicidade de funções e manifestações do ato motor, propiciando um desenvolvimento na motricidade das crianças, ampliando a cultura delas.
Professora E	Sim, o lúdico contribui de forma direta a aprendizagem das crianças.
Professora F	Sim.
Professora G	Sim.
Professora H	Sim, ludicidade contribui no ensino aprendizagem, pois constroem na criança conhecimentos sobre a escrita, os números, a vida das pessoas, os animais e as plantas.

Observou-se nas respostas dadas pelas professoras que todas, de maneira geral, encontram na ludicidade uma grande parceria, para o aumento da aprendizagem da criança. Segundo ressalta Oliveira (2010), a atividade lúdica abre caminhos para a criança se relacionar com diferentes parceiros e com eles comunicar-se por meio do brincar. Abre caminhos para a autonomia e a criatividade dando-lhe diversas possibilidades, de ações no meio que esta inserida. Assim, podemos afirmar que a ludicidade esta sendo um contribuinte efetivo no ensino aprendizagem das crianças no contexto atual da educação infantil.

## Quadro 2

Questão 2- Você utiliza a ludicidade em suas aulas de que forma? Explique sua resposta.

Professora A	Utilizam, dinâmicas, dramatizações, teatro, contação de historia, música, brincadeiras no pátio com matérias educativo, desenhos entre outros.
Professora B	Utilizo: pintura, contação de histórias, recortes com revistas e brincadeiras.
Professora C	Utilizo: pintura, contação de histórias, teatro de fantoche jograis, dinâmicas brincadeiras no pátio filme entre outros.
Professora D	Utilizo: jogos educativos, desenhos, pinturas, teatro, musica, filmes contação de histórias entre outros.
Professora E	Utilizo: boliche educativo, filmes, desenhos, contação de histórias, pinturas, recortes, confecção de brinquedos reciclados.
Professora F	Utilizo: pintura, jogos de memoria, desenho, brincadeiras no pátio entre outros.
Professora G	Utilizo: pintura, contação de história, música filmes, jogos educativos, colagens entre outros.
Professora H	Utilizo: dinâmica contação de histórias, músicas, desenhos, pinturas, jogos educativos entre outros.

De acordo com as respostas das professoras pesquisadas podemos verificar a presença de atividades lúdicas na prática de todas as entrevistadas, sinalizando assim, uma preocupação com o ensino e a aprendizagem das crianças. Segundo Santos (2010) a aula que tem o lúdico como um dos métodos para a aprendizagem, esta voltada ao interesse do aluno sem perder seu objetivo. Sendo necessário que os professores conciliem os objetivos pedagógicos com os desejos das crianças permitindo que esses objetivos sejam alcançados.

### Quadro 3

Questão 3-Para você educador o que é sexualidade? (questão objetiva)

Professora A	Respondeu alternativa B: conjunto das condições anatômicas, fisiológicas e psicológicas que caracteriza cada sexo.
Professora B	Alternativa C: é uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural.
Professora C	Alternativa B: conjunto das condições anatômicas, fisiológicas e psicológicas que caracteriza cada sexo.
Professora D	Alternativa C: é uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural.
Professora E	Alternativa C: é uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural.
Professora F	Alternativa C: é uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural.
Professor G	Alternativa B: conjunto das condições anatômicas, fisiológicas e psicológicas que caracteriza cada sexo.
Professora H	Alternativa C: é uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural.

Percebemos que ao escolher a opção que define cientificamente o conceito científico de sexualidade as professoras A, C e G transparecem desconhecer sobre o tema, , mostrando a nosso ver que não tem preparação nenhuma para a orientação sexual em sala de aula, pois se baseia no conceito científico. O professor que trabalha baseado nessa definição segundo Ribeiro( 1993, p. 31) contemplando em suas prática a sexualidade como pura e simples reprodução de definições e conceitos que deveriam ser dados nas aulas de ciências. Às professoras B, D, E, F e H escolheram seu conceito de forma, mas flexível, mostrando que e possível viver a sexualidade de acordo com o mundo que acerca, respeitando a si próprio e os outros.

Marcos Ribeiro descreve a sexualidade como:

“[...] processos culturais contínuos desde o nascimento que, de uma forma ou de outra, direcionam os indivíduos para diferentes atitudes e comportamentos ligados a manifestação de sua sexualidade” [...] dada indiscriminadamente pela família, na escola, no bairro, com os amigos, pela televisão, pelos jornais, pelas revistas. (RIBEIRO, 1993 p. 02)

Dessa forma podemos perceber que os professores B, D, E, F e H se aproximam mais dessa definição.

#### Quadro 4

Questão 4: Você aborda o tema da sexualidade em sala de aula? (questão objetiva)

Professora A	Alternativa B: Às vezes
Professora B	Alternativa B: Às vezes
Professora C	Alternativa D: Quando na sala de aula surge algo relacionado à sexualidade, procuro estudar e abordar sobre o fato de forma significativa e lúdica.
Professora D	Alternativa D: Quando na sala de aula surge algo relacionado à sexualidade, procuro estudar e abordar sobre o fato de forma significativa e lúdica.
Professora E	Alternativa B: Às vezes
Professora F	Alternativa D: Quando na sala de aula surge algo relacionado à sexualidade, procuro estudar e abordar sobre o fato de forma significativa e lúdica.
Professora G	Alternativa D: Quando na sala de aula surge algo relacionado à sexualidade, procuro estudar e abordar sobre o fato de forma significativa e lúdica.
Professora H	Alternativa B: Às vezes

De acordo com as respostas das professoras pesquisadas ficou evidente que não abordam o tema sexualidade e quando sim, procuram estudar sobre o assunto para trabalhar de forma lúdica. Dessa forma, nos leva a entender o despreparo com relação ao tema. Nessa perspectiva Nunes (1994, p. 15) afirma que:

[...] falar em sexualidade implica retomar alguns recursos metodológicos: A história, a antropologia, a moral e a evolução social. Não se fala da sexualidade de maneira fragmentada, dividida, estanque. As relações sexuais são relações sociais, construídas historicamente em determinadas estrutura, modelos e valores que dizem respeito a determinados interesses de épocas diferentes. Esse relativismo não pode ser irresponsável. Ele nos permite perceber a construção social da sexualidade sem, contudo fazê-lo de modo destrutivo ou imaturo.

O autor de certa forma enfatiza a necessidade do aprofundamento, ensino desse conteúdo, buscando um melhor desempenho nas estratégias usadas.



### Quadro 5

Questão 5: Você acha que abordar a sexualidade de forma lúdica ajuda a criança a aprender significativamente? Explique sua resposta.

Professora A	Sim, pois a sexualidade é um tema complexo que precisa ser trabalhado naturalmente e a melhor maneira é através do lúdico.
Professora B	Sim, pois a finalidade da educação infantil é educar e cuidar como a sexualidade esta no conteúdo, a melhor maneira é usar o lúdico para uma aprendizagem significativa.
Professora C	Sim, pois a ludicidade faz parte da sala de aula da educação infantil.
Professora D	Sim, pois através do lúdico encontramos estratégias para expor o tema sexualidade.
Professora E	Sim, porque a criança consegue assimilar de forma natural o tema.
Professora F	Sim, pois ela aprende de forma prazerosa prestando mais atenção, pois estar brincando.
Professora G	Sim, ela assimila o que esta acontecendo e aprende.
Professora H	Sim, o lúdico é a melhor ferramenta ao alcançar êxito no conteúdo sexualidade.

Todas as professoras em suas respostas sinalizaram o lúdico como a melhor ferramenta para alcançar êxito, no que diz respeito ao tema sexualidade. Sobre o tema os PCNs desta que:

A questão da educação sexual realizada nos espaços escolares como sendo uma complementação da família e não uma concorrência com a mesma. Contudo o processo educativo escolar requer que seja processual e sistematização. [...] Embasando em autores e práticas planejadas, para melhor entendimento das crianças em relação ao tema proposto sem banaliza-lo. (BRASIL, 1997, p.124)

### Quadro 6

Questão 6: Para você é dever da escola falar sobre sexualidade com as crianças e adolescentes? Justifique.

Professora A	Não, acho que é obrigação dos pais, orientar os filhos para a sexualidade.
Professora B	Não, a sexualidade é obrigação dos pais.
Professora C	Não, os pais tem obrigação de orientar os filhos, cabe à escola tirar alguma dúvida.
Professora D	Não, é obrigação dos pais é obrigação da escola orientar de forma crítica e significativa sobre a sexualidade.
Professora E	Não, a responsabilidade é dos pais, mas precisamos trabalhar os temas transversais impostos pela lei.
Professora F	Não, os pais é que devem orientar os filhos para a sexualidade.
Professora G	Não, a escola tem que saber lidar com algumas situações que as crianças trazem de casa, mais a obrigação é dos pais.
Professora H	Não, é responsabilidade dos pais não da escola, o problema é que tudo hoje colocam como responsabilidade da escola.

As professoras pesquisadas em unanimidade acham que a sexualidade é obrigação dos pais. Esquecendo as mesmas que a sexualidade é atualmente vista como um problema de saúde pública, sendo a escola local privilegiando de implementação de políticas públicas que promovam a saúde de crianças e adolescentes.

Em suas respostas elas demonstram distanciamento sobre o que orientam os PCNs. De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais, a sexualidade é um tema transversal, elaborado objetivando disseminar-se por todo campo pedagógico e irradiar seus efeitos em domínios os mais heterogêneos, cabendo a escola enfocá-lo como conteúdo a ser estudado, não sendo só responsabilidade da família.

A lei de diretrizes e bases da educação nacional nº 9.394 em seu artigo 2º fala sobre os princípios e finalidades da educação destacando que “educação é dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho” (BRASIL, 1996, p.122). Ficando claro que a educação sexual não é apenas responsabilidade da família, e que a escola assume papel importante no que se refere ao trabalho com a educação sexual.

### Quadro 7

Questão 7: Família e a escola devem trabalhar unidos para abordar qualquer tema dentro das instituições escolares.

Professora A	Sim, pois muitas vezes é necessário a presença da família na instituição escolar.
Professora B	Sim, é importante a parceria da família com a escola não para criticar, mas para ajudar.
Professora C	Sim, como pareceria não como vigilantes do trabalho feito pelo professor.
Professora D	Não, pois alguns pais acham que é de responsabilidade do professor tudo que acontece na escola.
Professora E	Não, porque algumas vezes a presença dos pais na escola deixa a criança mais ansiosa.
Professora F	Sim, pois se não temos o apoio dos pais como vamos educar seus filhos para a vida.
Professora G	Não, pois alguns pais atrapalham ao invés de ajudar.
Professora H	Sim, a família é a base de tudo a escola é só um pilar da construção na vida da criança.

Ao analisar as respostas dadas pelos professores pesquisados, vejo as divergências com relação a essa pergunta, cinco (5) disseram que sim, que essa parceria era necessária, que a família era à base de tudo, que a presença da família dava mais confiança as professoras e três (3) disseram que não, para elas os pais mais atrapalham do que ajudam.

Podemos observar uma contrariedade muito grande em relação às professoras que destacaram a presença da família na escola como algo que atrapalha, pois a família ainda é um porto seguro para crianças e adolescentes mesmo havendo contradições entre valores tradicionais e demandas morais contemporâneas.

Santos (2006, p. 132-133) explana que:

Ser parte, tomar parte, ter parte, fazer parte, pertencer, interagir para gerar certo movimento, ser social, abrigar diferenças e semelhanças construir um grupo e ter autonomia. Todos esses aspectos da participação podem ser considerados ao descrevermos como tem se dado à relação família-escola. Contudo, ao consideramos a relação de pertencimento humano, devemos lembrar que prioritariamente ela acontece como relação de pertencimento a um grupo social. Nascemos em um núcleo humano social, que chamamos de família, localizado em um espaço político e geográfico, e que estabelece trocas sociais pelas quais nos educamos. Nesse caso, a escola é fruto dessas relações sociais e não o contrário.

Observamos assim, a importância da presença da família na escola como parceira mais adequada para o trabalho pedagógico. Convém destacar que a maioria das entrevistadas em suas respostas se direcionaram a favor da parceria família X escola, seja em relação a educação sexual ou a qualquer outro assunto, pois a família sempre ajuda.

### Quadro 8

Questão 8: Como você lida com manifestações da sexualidade dentro da sala de aula?

Professora A	De forma natural
Professora B	De forma natural
Professora C	Tento encontrar a melhor forma de agir e entender o cenário atual.
Professora D	Tento agir de forma natural, realizando atividades, tentando mudar o foco da situação.
Professora E	Tento agir de forma natural, realizando atividades, tentando mudar o foco da situação.
Professora F	Tento agir de forma natural, realizando atividades, tentando mudar o foco da situação.
Professora G	Tento agir de forma natural, realizando atividades, tentando mudar o foco da situação.
Professora H	Tento agir de forma natural, realizando atividades, tentando mudar o foco da situação.

De acordo com as professoras pesquisadas a indagação de como eles lidam com as manifestações da sexualidade todos responderam de forma natural e em maioria também afirmaram que tentam mudar o foco, evidenciando falta de preparação para trabalhar o assunto, pois mudar o foco não vai ajudar em nada, seria como se estivesse empurrando a sujeira para baixo do tapete. De acordo com os PCNs (1998) o assunto sexualidade pode ser incluído na escola de duas formas:

a-“ dentro da programação”: o conteúdo de sexualidade proposto é organizado, planejado e dividido entre os professores de cada série

b-Como “extra programação” todo e qualquer professor sem planejamento prévio, aproveita uma situação um fato que acontece espontaneamente, para, a partir daí ensinar sobre sexualidade, ou transmitir uma mensagem positiva sobre a mesma; aproveita em fim para educar sexualmente. (BRASIL-1998 e 2000).

Fica claro que de forma alguma devemos fugir do assunto, mas saber como trabalhar a educação sexual nos dias atuais ainda está complicado, precisando mais incentivo e compromisso com o conteúdo.

### Quadro 9

Questão 9:Escreva de que forma a escola deve abordar sobre a sexualidade em sala de aula:

Professora A	De forma natural, com brincadeiras conversas entre outros.
Professora B	Fazendo com que a criança conheça e reflita a sua própria sexualidade com jogos filmes e músicas.
Professora C	Através do lúdico, jogos de quebra cabeça e pinturas.
Professora D	Trabalhando com conteúdo de sexualidade de uma forma lúdica.
Professora E	Através de teatro, dramatização e música.
Professora F	Através do lúdico.
Professora G	Usando o lúdico.
Professora H	Palestras brincadeiras gincanas educativas e pinturas.

Em suas respostas as professoras apresentaram diversas estratégias sobre como abordar e trabalhar a sexualidade na escola. Elas demonstram ter conhecimento de que o lúdico funciona como boa estratégia para trabalhar o tema sexualidade. No entanto, consideramos que reconhecer essa importância não é suficiente. É necessário incentivo e preparação sobre o tema para que se desenvolva um trabalho com eficácia.

Foucault (2005, p.14) afirma que:

A prática docente na educação infantil lida, no dia-a-dia, com experiências problemáticas que levam os educadores a decisões num terreno de grande complexidade, incerteza, singularidade e de conflito de valores relativos ao sexual, quando se deparam com situações oriundas das crianças regidas por uma “vontade de saber” (FOUCAULT, 2005, p. 14).

Os educadores precisam ser incentivados e capacitados para lidar com essas situações encontradas no cotidiano infantil da sala de aula.

### Quadro 10

Questão 10: Há quantos anos você trabalha como educadora na educação infantil, nesse período quantas capacitações você já participou que aborde o tema sexualidade?

Professora A	Trabalho há dois anos e nunca participei nenhuma que abordasse o tema.
Professora B	Trabalho há dois anos e nunca participei de capacitações envolvendo o tema.
Professora C	Trabalho há dois anos e nunca participei ainda de nenhuma capacitação.
Professora D	Estou com 10 anos na educação infantil nunca fiz nenhuma capacitação.
Professora E	Estou com 10 anos na educação infantil nunca participei de uma capacitação.
Professora F	Trabalho há 14 anos na educação e o tema e esquecido a única capacitação foi o estudo do PCNs
Professora G	Trabalho há 20 anos na mesma escola a única capacitação foi o estudo do PCNs.
Professora H	Trabalho há 20 anos e só participei com esse tema do estudo dos PCNs.

No que podemos analisar com relação às professoras pesquisadas é que a sexualidade faz parte do currículo escolar, mas esta muito distante de se conseguir êxito sobre o tema, pois não se tem incentivo de políticas públicas para capacitar e orientar os professores com relação a sexualidade.

Todas elencaram a falta de capacitação sobre o tema sexualidade, e quando ocorrem é através dos PCNs. Fica evidente dessa forma, o despreparo com relação ao tema, que certamente merece mais atenção, seja pela equipe pedagógica, ou seja, pelos professores que precisam buscar subsídios para trabalhar com mais segurança em sala de aula.

Com relação ao lúdico usado como ferramenta, segundo os professores é o maior subsidio, ou seja, é o maior laboratório que eles têm de trabalhar a sexualidade de forma simples e compreensível à criança.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após analisar a pesquisa feita com os professores da educação infantil e o levantamento bibliográfico vale registrar a importância do lúdico como ferramenta para auxiliar o ensino aprendizagem das crianças com relação à sexualidade, pois é um tema que ainda não está muito presente no cotidiano escolar.

Verificamos ao analisar o questionário respondido pelas professoras que o tema sexualidade ainda está muito distante de alcançar um lugar de destaque no currículo escolar. Os profissionais têm conhecimento básico sobre a importância de se trabalhar a educação sexual, mas unânimes em afirmar que nunca tiveram uma capacitação, e nenhum interesse de coordenadores pedagógicos, de secretarias de educação para que esse trabalho ganhe êxito no currículo, se confirmando assim a nossa hipótese.

O foco desse trabalho científico é o lúdico como ferramenta para trabalhar a sexualidade na educação infantil, oportunizando ao professor promover uma educação sexual de forma natural, prazerosa e significativa, seja de forma inicial ou continuada, já que há uma carência de conhecimentos e informações sobre a forma adequada de tratar sobre a sexualidade na sala de aula.

Nos dias atuais a sexualidade é discutível e nenhum educador pode deixar de abordá-la. Estão no caminho certo falta apenas incentivo, condição para elaboração de projetos e cursos de capacitações. Como afirma Suplicy, (1995), “A educação sexual, ao longo do tempo, torna-se alvo especial dos que se preocupam”. Mas Para que se tenha êxito é necessário que o professor e a escola caminhem juntos buscando um objetivo comum, propiciar as crianças e adolescentes melhores condições de buscar sua própria felicidade e exercer a cidadania de forma coerente e consistente.

Os resultados da pesquisa comprovam a deficiência em se trabalhar a sexualidade na sala de aula por falta de políticas públicas para o avanço do tema na escola, onde os professores não recebem nenhuma orientação, não fazem capacitações e trabalham aleatoriamente.

Por tanto se precisa rever essa realidade atual, pois a sexualidade deve ser inserida e não imposta, como torna claro os parâmetros curriculares nacionais. Ao pretender com os conhecimentos expostos em seu conteúdo, formar cidadãos conscientes e críticos.

Por fim, enfatizamos que a nossa pesquisa não deixa o tema concluído, tornando-se interessante um posterior aprofundamento afim de que haja um acervo maior sobre a abordagem Sexualidade na Educação Infantil, e também para que haja uma maior abrangência do tema pesquisado. .



## REFERÊNCIAS

ARIÉS, P. **História social da criança e da família**. Trad. Dora Flaksman. 2.ed. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1981,(Associados, 1988).

BARROS, Roberto. **A educação infantil e a brincadeira**. São Paulo: Editora Sumus, 2009.

BRASIL. **Estatuto da criança e do adolescente**: 7 ed. Lei federal nº 8069, de 13 de julho de 1990.Brasília:Imprensa,2002.

\_\_\_\_\_. Ministério de Educação e do Desporto – Secretaria de Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Pluralidade e Orientação sexual- Temas Transversais, Brasília, MEC/SEF, 2001.

\_\_\_\_\_. **Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** / Ministério da Educação do desporto, Secretária de Educação Fundamental. Vol. 01-Brasília: MEC/SEF, 1998.

\_\_\_\_\_.**Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil** /Ministério da Educação do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Vol. 2 – Brasília: MEC/SEF, 2002.

\_\_\_\_\_.Ministério de Educação e do Desporto – Secretaria de Educação e Desporto. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Pluralidade e Orientação sexual- Temas Transversais, Brasília, MEC/SEF, 1997.

\_\_\_\_\_, **Lei de Diretrizes Bases da Educação Infantil**, Lei nº 9394/ 96, de 20 de dezembro de 1996.

BRENNAND, E. D. G; ROSSI; S. J. (Org.) **trilhas do aprendente (vol.3)**. Universidade Aberta do Brasil – UAB Centro de Educação – CE. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba – UFPB, 2009.

DIÓRIO, Denise. **Sexualidade, educação e orientação – a importância do conhecimento docente**, CNEC, 2000, SÃO PAULO.

FAGUNDES, Tereza Cristina Pereira. **Educação sexual construindo uma nova realidade**. Salvador, Instituto de Biologia da UFBA, 1995.

FRANCO, Elizabete Cruz. **O desafio: Tratar de Sexo**, revista Nova Escola Ed. Abril Nº 262, maio de 2013.

FERLAND, Francine. O Modelo Lúdico. **O brincar a criança com deficiência e a terapia ocupacional**. 3 ed. São Paulo-SP Roca, 2006.

FERREIRA, Aurélio Buarque de Holanda. **Dicionário Aurélio Júnior**, Curitiba: positivo 2005.

FIGUEIRÓ, Mary Neide Damico. **Formação de educadores sexuais: a caminhada histórica deste trabalho.** In: RIBEIRO, Paulo Rennes Marçal. **Sexualidade, cultura e educação sexual: propostas para reflexão.** São Paulo: Cultura Acadêmica. 2006

FOULCALT, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** 13 ed. Rio de Janeiro: Graal, 1988.

\_\_\_\_\_, Michel. **História da sexualidade I: A vontade de saber.** 16 ed. Rio de Janeiro Graal, 2005.

FROEBEL, Friedrich. **O formador das crianças pequenas.** Artigo Revista Nova Escola, outubro de 2008.

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. **O brinquedo na educação: Considerações históricas,** IN: **o cotidiano na pré – escola,** nº 7 São Paulo, FDE,1990.

GENTILE, Paola. Revista Nova Escola, p. 22, 2006.

GRANDO, Belini ; PEDROZA, Maria Isabel.; VILELA, Maria Helena. **A Descoberta da Sexualidade** revista Educação Infantil, nº 1 ed. Segmento São Paulo SP 6/2012

HUIZINGA, J. Homo Ludens – 1938. Tradução de J. P. Monteiro São Paulo, Perspectiva, 1971.  
Julho de 1990. Brasília: Imprensa Oficial, 2002.

LAGO, Samuel Ramos; **Qual importância da Orientação Sexual?** Revista abceducatio, ano 4 nº 27 Ed. CriarLtda 9/2003p. 38, 39,40. São Paulo SP

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.) **Pesquisa Social: Teoria, Método, e Criatividade.** 7ª ed. Petrópolis: Vozes, 1997.

NERUDA, Pablo. **Canto Geral.** São Paulo: Difusão Editorial, 1981.

NUNES, César **Desvendando a Sexualidade.** Campinas Papirus, 1997.

RIBEIRO, Marcos (Org.). **Educação Sexual: Novas Ideias, Novas conquistas.** Rio de Janeiro: Rosa dos Tempos, 1993.

SANTOS, José Vicente Tavares dos. **A Superação da Violência na Escola: O Saber Crítico e o Reconhecimento dos jovens.** Ciências em movimento, nº16, 2006.

SANTOS, Santa Marli Piris (org.) **A ludicidade como ciência.** Petrópolis: RJ: Vozes, 2001.

SAYÃO, Roseli. **Sexo: Prazer em conhecê-lo.** 4 ed. Porto Alegre, RS: Artes e ofícios, 2000 .

SILVA, Léa Stahlschmidt P., et al. **O brincar Como portador de significados e práticas sociais.** Revista do Departamento de Psicologia – UFF, v.17 – n.2, p. 77-87, 2005.

SUPLICY, **Sexo se aprende na escola.** São Paulo: Olho d'Água, 1995.

TELES, Maria Luiza Silveira, **Educação a Revolução Necessária**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1992.

VITIELLO, Nélon. **Um breve Histórico do assunto da sexualidade humana**. Revista Brasileira de Medicina. Edição especial. São Paulo: Moreira Jr, Novembro, 1998.

WEREBE, M. J. G. **Sexualidade, política e educação**. 1 ed. Campinas, SP: Autores Associados.

## **APÊNDICES**



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROFESSOR PESQUISADOR: JORGE FERNANDO HERMIDA**  
**PROFESSOR ORIENTADOR: ANDRÉA TÔRRES VILAR DE FARIAS**  
**NOME: MARIA DO SOCORRO RODRIGUES**  
**MATRÍCULA: 90913221 - POLO: POMBAL – PB**  
**EMAIL: MARIA\_SOCORRORODRIGUES@HOTMAIL.COM**

## APÊNDICE A

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

**Nome da Pesquisa: O LÚDICO COMO FERRAMENTA PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

**Pesquisador responsável: MARIA DO SOCORRO RODRIGUES**

**Informações sobre a pesquisa:**

**Os objetivos do estudo são;** Contribuir para uma reflexão acerca da importância da ludicidade no trabalho com a educação sexual, Analisar a importância da participação da escola relacionada à educação sexual das crianças; Discutir sobre a prática do professor de educação infantil no que se refere à educação sexual em turmas de educação infantil; Contribuir para uma reflexão acerca da importância da ludicidade no trabalho com a educação sexual.

O interesse em pesquisar a temática em questão surgiu das minhas inquietações ao observar que alguns educadores trabalham a sexualidade de forma aleatória, ou seja, só trabalham o tema no 4º ano e 5º ano do ensino fundamental quando o livro de ciências aborda a questão das transformações do corpo, ou quando a metodologia da escola exige que se trabalhem o tema.

Nesse sentido, vi a necessidade de promover uma reflexão sobre a seguinte problemática: “Como o lúdico pode ser uma ferramenta para orientar a sexualidade na educação infantil?”.

Portanto, ao longo desse trabalho pretende-se propor aos leitores subsídios teóricos acerca de como trabalhar a sexualidade de forma lúdica na sala de aula.

A pesquisa caracteriza-se como qualitativa, já que iremos evidenciar e analisar fatos. Como sujeitos da pesquisa, temos 08 (oito) professores da Educação Infantil sendo 02 (dois) da Escola Anésio Leão e Miguel Motta/ CIEP II – Patos/PB e 06 (seis) da Creche Êdem das Criancinhas - Pombal/PB. O corpus foi composto através de um conjunto de dados formado através da aplicação de questionários semi-estruturados, investigando a forma como o professor aborda a sexualidade na educação infantil.

A pesquisa apresenta como benefícios para a sociedade a contribuição para a melhoria do processo de ensino aprendizagem, uma vez que permitirá que os educadores conheçam e possam relacionar que metodologias podem atrapalhar ou contribuir nos processos pelos quais passam os aprendizes e que, a partir desse conhecimento, possam definir suas estratégias de ensino e,

eficientemente, conduzir a um eficaz processo de ensino acerca de como trabalhar a sexualidade de forma lúdica na sala de aula.

Solicitamos a sua colaboração respondendo os questionários que tratam sobre o tema da pesquisa, como também sua autorização para apresentar os resultados deste estudo em eventos da área de ciências humanas e sociais ou em revista científica. Por ocasião da publicação dos resultados, seu nome será mantido em sigilo.

Informamos que essa pesquisa sempre haverá riscos, principalmente quando se lida com o discurso dos sujeitos.

Esclarecemos que a participação no estudo é voluntária e, portanto, o senhor não é obrigado a fornecer as informações e ou colaborar com as atividades solicitadas pelo Pesquisador. Caso decida não participar do estudo, ou resolver a qualquer momento desistir do mesmo, não sofrerá nenhum dano, nem haverá modificações na assistência que vem recebendo na Instituição.

Os pesquisadores estarão a sua disposição para qualquer esclarecimento que considere necessário em qualquer etapa da pesquisa.

Diante do exposto eu \_\_\_\_\_, abaixo assinado, tendo recebido as informações acima, e ciente dos meus direitos abaixo relacionados, concordo em participar da pesquisa, tendo:

- 1 - A garantia de receber todos os esclarecimentos sobre as perguntas da entrevista antes e durante o transcurso da pesquisa, podendo afastar-me em qualquer momento se assim o desejar, bem como está assegurado o absoluto sigilo das informações obtidas.
- 2 - A segurança plena de que não serei identificada mantendo o caráter oficial da informação, assim como, está assegurada que a pesquisa não acarretará nenhum prejuízo individual ou coletivo.
- 3 - A segurança de que não terei nenhum tipo de despesa material ou financeira durante o desenvolvimento da pesquisa, bem como, esta pesquisa não causará nenhum tipo de risco, dano físico ou mesmo constrangimento moral e ético ao entrevistado.
- 4 - A garantia de que toda e qualquer responsabilidade nas diferentes fases da pesquisa é dos pesquisadores, bem como, fica assegurado poderá haver divulgação dos resultados finais em órgãos de divulgação científica em que a mesma seja aceita.
- 5 - A garantia de que todo o material resultante será utilizado exclusivamente para a construção da pesquisa e ficará sob a guarda do pesquisador, podendo ser requisitado pelo entrevistado em qualquer momento.

Diante do exposto, solicitamos o consentimento de sua participação voluntária no referido estudo, por meio da assinatura abaixo.

Patos - PB, \_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2013.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do participante

Contato com o pesquisador responsável:

Caso necessite de maiores informações sobre o presente estudo, favor entrar em contato com a pesquisadora.

**NOME DO PESQUISADOR RESPONSÁVEL: Maria do Socorro Rodrigues**

**ENDEREÇO:** Rua Justino Gomes, 107 São Sebastião Patos - PB

**E-mail:** maria\_socorrorodrigues@hotmail.com

**Telefone: 96097153**

**NOME DO ORIENTADOR: Prof.<sup>a</sup> MS. Andréa Tôrres Vilar de Farias**

Através do Endereço: Rua Antônia de Sousa Sobral- n° 44; centro- Taperoá - \_ PB

E-mail:andreatvilar@gmail.com Telefone celular: (83) 87608520

Atenciosamente,

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador Responsável



**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – UFPB**  
**UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL – UAB**  
**COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO**  
**PROFESSOR PESQUISADOR: JORGE FERNANDO HERMIDA**  
**PROFESSOR ORIENTADOR: ANDRÉA TÔRRES VILAR DE FARIAS**  
**NOME: MARIA DO SOCORRO RODRIGUES**  
**MATRÍCULA: 90913221 - POLO: POMBAL – PB**  
**EMAIL: MARIA\_SOCORRORODRIGUES@HOTMAIL.COM**

## APÊNDICE B

### QUESTIONÁRIO

**UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA – CENTRO DE EDUCAÇÃO – CURSO**  
**DEPEDAGOGIA**  
**TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO: O LÚDICO COMO FERRAMENTA**  
**PARA ORIENTAR A SEXUALIDADE NA EDUCAÇÃO INFANTIL**

Responsável: Maria do Socorro Rodrigues -- licenciando em Pedagogia Virtual – EAD

#### QUESTIONÁRIO:

Esta pesquisa tem como objetivo contribuir para uma reflexão acerca da importância da ludicidade no trabalho com a educação sexual. Por motivos éticos, sua participação será sigilosa.

I - Perfil do professor

Nome fictício: \_\_\_\_\_

Sexo:

☐ feminino ☐ masculino

Idade:

☐ 18 a 25 anos ☐ 26 a 35 anos ☐ acima de 35 anos

Estado civil:

Casada (o) ☐ Solteira(o) ☐

Município que mora:

Nível de formação:

( ) magistério ( ) superior incompleto ( ) superior completo ( ) ensino médio

No caso de formação superior, qual (is) o(s) curso(s)?

Você tem curso de Especialização para atuar na educação infantil?

( ) Sim, Qual?

( ) não, por que?

Há quanto tempo exerce a atividade de docente?

( ) menos de 1 ano ( ) de 1 a 5 anos ( ) de 6 a 10 anos ( ) há mais de 10 anos

II- Relacionada ao tema

Conhece o significado do lúdico?

---

Qual a concepção que você tem acerca de se trabalhar com o lúdico na educação?

---

Você teve em sua formação embasamento teórico suficiente para trabalhar o lúdico de forma eficiente e satisfatória?

Não ( ) Sim( )

Por quê?

---

Com que objetivo(s) você brinca com suas crianças da educação Infantil?

---

Você apresenta dificuldades na utilização do lúdico em sua prática?

( ) Não ( ) Sim Por que...

( ) Não tive preparo na minha formação

( ) O tema não me interessa

( ) Não tenho tempo

( ) Não tenho espaço suficiente

( ) Não tenho material disponível

( ) Outros

1. Você considera que o trabalho envolvendo a ludicidade contribui para a aprendizagem e o aumento do interesse dos alunos?

---

---



2. Você utiliza a ludicidade em suas aulas de que forma? Explique sua resposta.

---

---

---

3. Para você educador o que é sexualidade?

- a) Preferências, predisposições ou experiências sexuais de um indivíduo.
- b) Conjunto das condições anatômicas, fisiológicas e psicológicas que caracterizam cada sexo.
- c) É uma experiência individual regida por diferentes desejos e condutas que a tornam um processo absolutamente pessoal e natural.
- d) É uma energia que encontra a sua expressão física, psicológica e social no desejo de contato, ternura, amor e intimidade.

4. Você aborda o tema da sexualidade em sala de aula?

- a) Nunca
- b) Às vezes
- c) Quando o livro de ciências aborda sobre o assunto.
- d) Quando na sala de aula surge algo relacionado à sexualidade procuro estudar e abordar sobre o fato de forma significativa e lúdica.

5. Você acha que abordar a sexualidade de forma lúdica ajuda a criança a aprender significativamente? Explique sua resposta.

---

---

---

6. Para você é dever da escola falar sobre sexualidade com crianças e adolescentes? Justifique

---

---

---

7. Família e escola devem trabalhar unidas para abordar qualquer tema dentro das instituições escolares.

---

---

---

8. Escreva de que forma a escola deve abordar sobre a sexualidade em sala de aula.

---

---

---

---

9. Como você lida com manifestações da sexualidade dentro da sala de aula?

---

---

---

---

10. Há quantos anos você trabalha como educadora na educação infantil, nesse período quantas capacitações você já participou que aborde o tema sexualidade?

---

---

---

---

Muito obrigada por ter participado da pesquisa.